

Startup Social: o programa USP na Escolinha como caso de empreendedorismo e impacto social

Social Startup: The USP na Escolinha program as a case of entrepreneurship and social impact

Delaine Goulart da Rocha^{1*}; Pablo Henrique Paschoal Capucho²

Recebido: nov. 03, 2023

Aceito: jan. 21, 2025

¹Secretária do Departamento de Ensino (Engenharia de Biosistemas). Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo. Avenida Duque de Caxias Norte, 225, Centro, 13635-000, Pirassununga, São Paulo, Brasil

²Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Avenida Prefeito Lothário Meissner, 632, Jardim Botânico, 80210-170, Curitiba, Paraná, Brasil

*Autor correspondente: delaine@usp.br

Resumo: As startups surgem em diversos contextos, incluindo cenários de incerteza, e são alvo dos empreendedores devido ao seu caráter modelável. A prospecção do modelo de negócios consolidados é positiva e fundamental para identificar elementos e estruturas que possibilitem a consolidação das identidades das startups e progressão de seus modelos de negócios. O programa USP na Escolinha, criado em 2013, é um projeto de extensão da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), que foca na educação infantil para apresentar conceitos e despertar o desejo e a curiosidade pelos cursos oferecidos pelo Campus de Pirassununga, da Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga/SP. Este estudo teve como objetivo analisar o programa USP na Escolinha como uma startup social. Para isso, adotou-se a investigação de caráter qualitativo para analisar os documentos de registro referentes ao período de 2013 a 2022, que diz respeito ao desenvolvimento do programa. Os documentos analisados foram questionários de múltiplas escolhas e depoimentos pessoais produzidos durante o período de execução do programa que buscaram registrar a percepção dos participantes. Os resultados apresentados identificaram elementos que classificam iniciativas sociais como startups e embasam a criação de modelos de padrões repetíveis. Conclui-se que o programa USP na Escolinha compreende características suficientes para ser identificado como uma startup social, com um modelo que pode ser adaptado e gera impactos positivos na comunidade.

Palavras-chave: educação; inovação social; novas soluções.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract: Startups emerge in a variety of contexts, including uncertain scenarios, and are targeted by entrepreneurs due to their adaptable nature. The prospecting of consolidated business models is positive and essential to identify elements and structures that enable the consolidation of startups' identities and the progression of their business models. The USP na Escolinha program, created in 2013, is an extension project of the Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), which uses early childhood education to introduce concepts and awaken desire and curiosity for the courses offered by the Pirassununga Campus, Universidade de São Paulo (USP) in Pirassununga/SP. This study aimed to analyze the USP na Escolinha program as a social startup. To achieve this, a qualitative research was adopted to analyze registration documents related to the period from 2013 to 2022, which relate to the program's development. The documents analyzed were multiple-choice questionnaires and personal testimonies produced during the program's execution period that sought to record the participants' perceptions. The results presented identify elements that classify social initiatives as startups and support the creation of repeatable pattern models. It is concluded that the USP na Escolinha program comprises sufficient characteristics to be identified as a social startup, with a model that can be adapted and generates positive impacts on the community.

Keywords: education; social innovation; new solutions.

1. Introdução

Um modelo de negócios repetível e escalável é atrativo para qualquer empreendedor e, dentre as opções disponíveis no mercado, as startups surgem com características típicas que projetam empreendedores para um mercado em expansão. Diante dessa tendência mercadológica, é possível visualizar um potencial social e econômico dessas organizações, tendo em vista que as empresas se cercam de todos os cenários e diversidades sociais. Esse potencial tende à expansão do conceito de empreendedorismo, que engloba todas as questões que envolvem as instituições e que, num longo prazo, resultam em lucros^[1].

As startups se sustentam com a busca de capital como elemento primordial, porém não se dissociam dos signos de pertencimento aos grupos diversos, e é esse aspecto que as valida perante a sociedade. Nesse sentido o empreendedorismo social tem uma atenção redobrada^[2] e surge a necessidade do aspecto social para apontamento de uma melhor performance.

O empreendedorismo social está em evidência por criar a possibilidade de controle do impacto social e pretender abrandar as desigualdades socioeconômicas que impactam a sociedade até os dias atuais^[3]. Esse modelo de empreendimento surge para atender uma demanda social e a sua formação está vinculada a contextos de aprendizagem ativa^[4]. No atendimento dessa demanda surgem questões sociais que se somam à infinidade de ferramentas competitivas de um ambiente em constante mudança, dada a expansão tecnológica dos últimos tempos. O empreendedorismo projeta no modelo startup uma proposta inovadora que vai ao encontro da necessidade de modelos simples e aplicáveis repetidas vezes e em diversos segmentos^[5].

A startup surge em um momento de incerteza e se apresenta como modelo de negócio repetível e escalável. A definição literal de startup como empresa emergente não pode ser considerada usual e, ainda assim, remete ao conceito incerto que a proposta sugere^[6]. A startup instaura-se em um modelo enxuto na qual a principal intenção é a geração de lucro. A receita é a métrica norteadora para startups de aprendizado no setor de negócios. Esse modelo também pode fornecer resultados que apresentam o valor social como receita principal. Nesse sentido, é possível que uma startup seja classificada como startup social^[5].

Considerando que startups sociais buscam a geração de valor social e que indiretamente impactam na questão econômica, essa abordagem se apresenta como oportunidade de inovação para empresas que buscam crescer e aumentar a diversidade por meio da inclusão de comunidades historicamente marginalizadas^[5].

No contexto social, o termo ainda não é difundido e, por isso, faz-se necessário elencar características com os respectivos exemplos para difusão da ideia. Este estudo de caso buscou exemplificar o conceito de startup social a partir da análise do programa USP na Escolinha, um projeto de extensão universitária conduzido na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Campus Pirassununga/SP. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o programa USP na Escolinha como startup social, visando apresentar elementos e discutir as características que o identificam como tal.

2. Material e Métodos

Na área das Ciências Sociais, a metodologia qualitativa consiste numa abordagem adequada por evidenciar detalhes que permeiam diversos elementos, explícitos ou não, mas que alcançam lucidez quando expostos em contexto próprio. A abordagem completa da situação pode ter diversas visões, sob aspectos variados, e pode ser aplicada de acordo com a especificidade destes olhares sem prejuízos dos elementos principais^[7]. Este estudo adotou como metodologia a abordagem qualitativa, buscando atribuir significado a dados representativos, como fotos, entrevistas, e registros de percepções, para analisar os elementos no contexto em que são aplicados^[8].

A análise da documentação do programa USP na Escolinha priorizou os elementos que apresentaram consonância com o modelo de startups, destacando documentos como relatórios anuais, questionários aplicados a todos os participantes e depoimentos registrados ao longo do período estudado, que contextualizam e delimitam questões a serem abordadas posteriormente. A análise também focou na aplicabilidade desse detalhamento no programa USP na Escolinha e no desenvolvimento dessas características ao longo da trajetória de execução. O levantamento de dados abrangeu os relatórios produzidos entre 2013 e 2022, correspondendo a 10 edições do programa, além de relatórios que ilustram as ações mais relevantes realizadas a cada ano, com ênfase nos principais indicadores. Esse levantamento possibilitou o detalhamento da linha do tempo, essencial para visualizar o progresso e destacar a característica de startup, evidenciando que as ações podem ser repetidas.

Para a análise de dados considerou-se a interpretação holística, observando o binômio qualitativo para alinhamento do contexto aplicado. A interpretação holística, usada em métodos qualitativos, compreende o estudo de caso com observação dos aspectos qualitativos nas dez edições do programa USP na Escolinha. A apresentação dos dados foi feita preservando as identidades dos participantes. A análise foi orientada por referencial teórico consolidado e em consonância com dados registrados no programa^{[9],[10]}.

3. Resultados e Discussão

Startup social: conceituando e caracterizando

O conceito de startup possui alguns elementos que caracterizam esse modelo de negócio, entre eles destaca-se as ideias inovadoras que provocam impactos na sociedade e são considerados escaláveis e repetíveis. Entende-se como aspecto inovador algo ainda não referenciado para resolver uma questão que versa sobre um produto ou serviço; no entanto há poucas menções na literatura que vinculam diretamente essa inovação ao campo social, ainda que o conceito aplicado possa abranger qualquer área^[11]. A concepção escalável refere-se ao processo de melhoria que é percebida no protótipo, que pode ser adaptado com base em feedbacks e experimentações; essa adaptabilidade sugere, na essência da proposta, uma administração flexível e até mesmo ágil^[11]. Por sua vez, a repetibilidade refere-se à possibilidade de uma metodologia gerar resultados iguais ou semelhantes quando aplicada em contextos variados, sejam eles novos mercados ou novos públicos^[11]. Essa característica permite que a startup amplie seu alcance, garantindo o crescimento do negócio.

A percepção da escalabilidade não pressupõe resultados positivos imediatos, mas a capacidade de adaptar o produto desenvolvido, embora grande parte das startups fracassem por acreditarem que o sucesso precisa ser imediato. Nesse sentido, destaca-se a importância de metodologias como o “Running Lean”, que consiste em um processo sistemático de mudanças constantes antes que os recursos se esgotem^[12]. Ao criar um produto mínimo viável, é possível realizar testes e colher feedbacks para adaptá-lo a fim de que possa ser repetido e tenha proporções crescentes, ou seja, escalável.

Primeiras edições do programa USP na Escolinha

O programa USP na Escolinha surge com a finalidade de preencher uma lacuna identificada a partir de questionários socioeconômicos aplicados a estudantes que ingressaram no Ensino Superior da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Campus Pirassununga/SP. Ao observar as respostas, constatou-se a prevalência de alunos que declararam ter estudado na escola particular desde os primeiros anos escolares.

Com poucas declarações de alunos advindos de escola pública, procurou-se elaborar o programa USP na Escolinha para disseminar os cursos ofertados pela USP aos alunos da rede pública, desde os seus primeiros anos. A proposta objetivava apresentar a esses estudantes, desde a primeira infância, informações sobre as profissões existentes e, durante os anos seguintes, proporcionar ao indivíduo memórias para composição da inclusão e pertencimento.

Na idealização do programa foi realizada uma pesquisa ampla sobre propostas de projetos que promovessem a interação de crianças com o Ensino Superior. Na época, não se identificou atividades dessa natureza, constatando-se a inexistência de iniciativas que tivessem como objetivo promover o pertencimento de estudantes dessa faixa etária à comunidade do Campus.

O modelo USP na Escolinha, até então inédito para o público proposto, surgiu em meio à incerteza e cercado por críticas, pois o grupo gestor desses assuntos concentrava seus esforços na divulgação dos cursos para os adolescentes em fase de escolha de carreira. A linha do tempo dos primeiros anos do programa contextualiza o progresso das primeiras edições.

A primeira edição funcionou como protótipo por ter uma versão das características mínimas para a prestação de um serviço básico factível que ocasiona uma geração de demanda. No contexto do projeto, a característica foi a visita à universidade sem um trabalho de estudo prévio do público abordado. Nessa edição, o Ensino Superior foi apresentado como pauta para a educação infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao voltar os olhares para a criança, os educadores perceberam que as profissões se originam das percepções e incentivos dessa fase. Os relatos feitos pelas escolas participantes da primeira edição sobre a experiência instigaram outros colegas a participarem (Figura 1).

Na segunda edição observou-se a manifestação de uma demanda reprimida, pois a procura para a realização da proposta dobrou e os responsáveis não tiveram disponibilidade de agenda para atender todas as escolas e a diversidade de faixa etária dos estudantes. Foram atendidos os Ensinos Infantil, Fundamental I e II.



Figura 1. Linha do tempo da primeira à sexta edição do programa USP na Escolinha

Fonte: Resultados ilustrativos do progresso do programa

A terceira edição estava ameaçada diante de um público tão diverso e a pouca experiência dos envolvidos, e foi marcada por um remodelamento de atividades que iriam ocorrer conforme a idade dos participantes. Foram pensados diversos modelos e atividades que seriam aplicados no ano seguinte.

A quarta edição começou com um propósito de testar o que havia sido planejado na terceira edição e, por isso, contou com o atendimento de uma escola fora da cidade de Pirassununga/SP. Foi o primeiro ano que o programa recebeu uma escola de outro município.

As edições que ocorreram na sequência consolidaram o modelo pensado na terceira edição e, durante o processo, foram feitos ajustes para que o objetivo principal do programa — de apresentar o Ensino Superior e os cursos e instalações do Campus de Pirassununga aos estudantes do Ensino Básico — não se perdesse em meio ao volume de procura de públicos diversos.

Na sétima edição o programa foi objeto de estudo de uma dissertação de mestrado¹ que teve como objetivo documentar o programa USP na Escolinha como uma alternativa genuína e inovadora para a promoção da inclusão social da comunidade regional no âmbito da FZEA, assim como para a própria USP, por meio da disseminação de conhecimento sobre diferentes possibilidades de interação com a universidade e suas propostas de inclusão. A pesquisa permitiu a identificação de elementos de empreendedorismo social no programa, e evidenciou as características do modelo de startup que antes não haviam sido identificadas.

O modelo USP na Escolinha passou a ser visualizado, encorpado e adaptável a diversos grupos. Os voluntários do programa mudavam a cada ano, sem prejuízo aos trabalhos. A linha do tempo que compreende da sétima à décima edição do programa USP na Escolinha confirma seu amadurecimento (Figura 2).



Figura 2. Linha do tempo da sétima à décima edição do programa USP na Escolinha

Fonte: Resultados da ilustrativo do progresso do programa

O amadurecimento do programa USP na Escolinha

A segunda edição do programa apresentou importantes desafios que poderiam inutilizar toda a proposta. Uma das questões levantadas foi a segurança dos alunos, que estavam expostos a perigos durante a visita ao Campus de Pirassununga (FZEA/USP). Esta questão foi discutida com as escolas que enviaram mais professoras para prevenção de possíveis incidentes.

¹Rocha, D. 2019. A universidade como promotora do agronegócio desde os primeiros anos escolares: o "USP na Escolinha" como projeto inovador de extensão na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, da Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, 2019.

A partir da quinta edição a solução para essa questão foi o envolvimento da guarda do campus. A escolta, que acompanhava, com veículo, os estudantes desde a entrada, no portão principal de acesso, até a saída, viabilizou qualquer atendimento necessário que pudesse ocorrer em caráter emergencial. Ressalta-se que a guarda possui veículo próprio e treinamento específico para situações inesperadas, e o campus possui sistema de atendimento médico que oferece apoio emergencial se necessário.

Outra questão levantada nas primeiras edições foi a falta de pessoal do campus para o atendimento de um grande número de crianças, uma vez que, nos primeiros anos, apenas uma funcionária acompanhava as visitas. A solução foi encontrada numa parceria com alunos de graduação, que passaram a integrar um grupo de monitores, feita pelo contato com as agremiações vigentes no campus e a realização uma proposta de parceria. Os discentes tiveram a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos, habilidades e atitudes com o desenvolvimento de atividades práticas, e o USP na Escolinha teve aumento de pessoal para recepcionar os visitantes. Os discentes interessados no voluntariado puderam participar via agremiação ou pelo contato com a equipe do programa através de inscrições em formulário on-line (Formulários Google®).

Em um primeiro momento o formato de inscrição não estava organizado, e havia uma grande quantidade de pessoas que entrava em contato e o programa não tinha como atender a todos, demandando muito tempo para separar e organizar as inscrições. Posteriormente, percebeu-se ser mais aplicável a parceria com as agremiações registradas na FZEA/USP. Aos que não pertenciam às agremiações, mas se interessavam em participar, deu-se a oportunidade de inscrições através do formulário.

A partir da quinta edição, com uso do aplicativo WhatsApp, a comunicação se tornou efetiva e mesmo com um grande volume de inscrições foi possível o rápido direcionamento e atendimento dos interessados. O uso do aplicativo também se mostrou eficiente nos encaminhamentos e contato com as escolas. Por volta da sétima edição, o USP na Escolinha chegou a um modelo padronizado que se repetiu por três edições e que pode ser reproduzido e replicado por qualquer instituição que se enquadre nesse modelo.

Um indicativo analítico do desenvolvimento da proposta são os depoimentos dos participantes do programa, que são importantes para contextualização sobre o cenário do programa. Dentre eles, tem-se o registro de um professor participante da décima edição, denominado de Entrevistado A, que acompanhou estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública de Pirassununga/SP: “Foi uma experiência muito enriquecedora. Essas crianças precisam ter novas expectativas de vida, e esse projeto USP na Escolinha proporcionou isso. O contato com a instituição, com os animais e o convívio com os alunos, professores e funcionários da USP foi gratificante”.

Outro depoimento registrado é o da estudante denominada Entrevistado B, que participou da décima edição do programa. A entrevistada tinha 10 anos de idade e estava regulamente matriculada no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Pirassununga/SP: “Sou participante do programa USP na Escolinha. Eu e meus amigos da escola fomos à USP e conhecemos várias coisas e lugares, como os porquinhos. A tia que nos recepcionou me deixou pegar um no colo eu amei a experiência, muito fofinho. Fomos conhecer os bezerros e adorei ver eles tomando leite. Fomos ver também os coelhinhos, que são muito fofinhos. Eu amei conhecer a USP, espero ansiosamente ir de novo pois gostei muito e sou grata por essa oportunidade. Obrigada por me receber tão bem”.

O modelo consolidado

O programa USP na Escolinha, em sua décima edição, apresenta-se como um modelo consolidado em sua aplicação e gestão. O progresso do crescimento apresenta um modelo viável. Esse resultado foi alcançado com a integração de grupos internos e externos que caminharam para o mesmo objetivo e que pertencem a esferas diferentes (Figura 3).

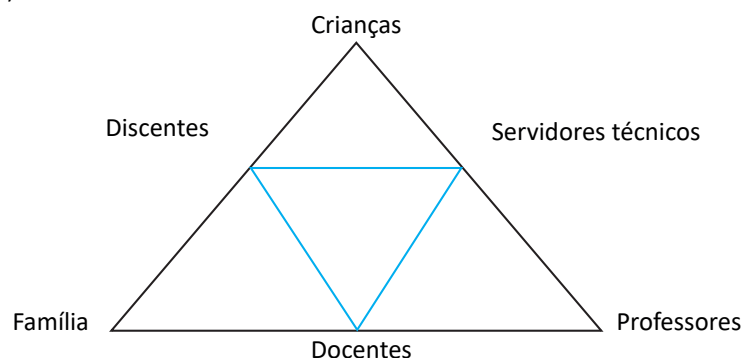


Figura 3. Integração dos participantes do programa USP na Escolinha

Fonte: Extraído de Rocha et al.^[13]

O triângulo maior engloba o público externo e está relacionado à proposta do programa em três categorias: professores, crianças e família. Este vínculo se estabeleceu para conhecer o Campus de Pirassununga e os cursos nele oferecidos. Observou-se, ainda, um triângulo menor que trata sobre a relação interna da universidade, com docentes, discentes e servidores, que se juntam para apresentar o Campus de Pirassununga (Figura 3).

O produto mínimo viável, que neste caso se apresenta como serviço mínimo viável, foi construído para atender determinada demanda a partir do qual se criou um protótipo que, através de feedbacks ao longo do tempo, sofreu adaptações até um modelo concretizado. Na Tabela 1, apresenta-se a projeção dessa demanda ao longo dos anos.

Tabela 1. Resumo geral das 10 edições do programa USP na Escolinha

Participante	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ¹	2021 ¹	2022	Total
Escolas	4	8	1	5	11	6	13	7	4	19	78
Visitas	6	13	1	7	12	9	15	1	0	20	84
Alunos	253	568	30	216	468	463	648	700	300	900	4.546
Professores	31	49	3	26	53	27	32	35	5	12	273
Pais e familiares	506	1.136	60	432	936	926	1.296	1.400	600	1.800	9.092
Alunos USP ²	8	0	4	25	24	28	36	0	0	44	169
Funcionários USP ²	4	7	3	3	3	5	2	5	4	15	51
Docentes	2	2	2	6	3	2	3	2	3	8	33

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Anos nos quais a edição enfrentou restrições em decorrência da pandemia de Covid-19. ²USP: Universidade de São Paulo

As edições ocorridas nos anos 2020 e 2021 tiveram que se adaptar às restrições em decorrência da pandemia de Covid-19, com a suspensão do atendimento presencial aos alunos e a realização das atividades na modalidade remota, com aplicação de material e atividades livres sobre o assunto (Tabela 1). Os alunos participaram com atividades interativas e vídeos gravados.

A Tabela 1 expressa a participação ocorrida em cada edição, contabilizada por ano, ou seja, a cada nova edição é feita uma nova contagem, os números não são cumulativos. Registra-se que escolas que participaram no máximo três vezes, não o fizeram sempre com a mesma turma. A análise dos dados indica a constância do programa ao longo do tempo e verifica-se que mesmo realizando apenas uma visita em 2015 ele não perdeu a potencialidade de oferecimento ao longo dos anos.

Programa USP na Escolinha como startup social

As startups são frequentemente identificadas como escaláveis, disruptivas e repetíveis. Neste estudo traça-se um paralelo entre esses conceitos e as características do programa para compor a análise e discussões aqui propostas (Quadro 1). Cada elemento traçado na coluna referência teórica apresenta-se como ponto de aplicabilidade no programa.

Quadro 1. Comparação entre a base referencial e o programa USP na Escolinha

Referencial teórico	Aplicação do programa USP na Escolinha
Inovação: startups são incompatíveis com o mercado tradicional por apresentarem elementos que as diferem nos processos ^{[11],[14]} . Contribuem com o percurso da inovação ^[15] .	A inovação do USP na Escolinha está em apresentar o Ensino Superior aos estudantes dos primeiros anos escolares e em possuir linguagem adequada para públicos diversos.
Repetível: Pode ser repetido por permitir um modelo aplicável ^{[11],[14]} . Apresenta-se repetível, porém se adapta a diferentes necessidades ^[16] .	Estrutura de condução organizada e mínimo de envolvidos para cada tarefa, o que confere êxito nas atividades. Seguindo as instruções pode facilmente ser replicado, como no caso da iniciativa FZEA nas Escolas, que tem foco em alunos do Ensino Médio e também acontece na FZEA/USP.
Baixa burocracia: autonomia na tomada de decisões e facilidade nos trâmites ^[6] .	O programa apresenta pouca burocracia pois apresenta documentos simples de serem preenchidos e habituais do ambiente escolar. Parte da premissa de documentar com eficiência ao documentar o que lhe é necessário.
Escalabilidade: tem como cerne o crescimento constante ^{[11],[6]} . O crescimento registra a flexibilidade ^[16] .	O programa apresenta crescimento contínuo, registrado anualmente, no que diz respeito à procura, e flexibilidade, com atendimento das edições às demandas existentes.

Referencial teórico	Aplicação do programa USP na Escolinha
Custos baixos: refere-se à ideia de buscar realizar o máximo de ações com o mínimo de recursos possível ^[14] .	Desde o primeiro modelo ofertado, o recurso mínimo necessário para viabilizar a proposta era o transporte. Hoje, com a tecnologia disponível, o material é encaminhado em formato digital e a mão de obra necessária é toda voluntária. Mesmo nas edições que contaram com recursos para impressão de material o rendimento (custo x benefício) foi positivo.
Planejamento e pesquisa: buscar soluções exige elaboração de estratégias ^[14] . Gerar transformação social ^[16] .	Sobre este aspecto a condição de adaptação das primeiras edições conduziu-se para a criação de um produto mínimo viável, neste caso de um serviço mínimo viável. A transformação social ocorreu ao permitir o acesso de um grupo em situação de vulnerabilidade social ao campus de uma universidade pública.

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Em síntese, este estudo reconheceu que o programa USP na Escolinha é uma proposta inovadora por focalizar estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental como público-alvo para divulgação do Ensino Superior. Ele é repetível por ter uma condução de atividades e serviços padronizados que podem ser replicados em diferentes contextos. Destaca-se, ainda, que ele é caracterizado por pouca burocracia por conta de sua condução simples que lhe confere flexibilidade. Sua estabilidade é notoriamente percebida por apresentar uma demanda latente e em constante crescimento.

No que diz respeito aos custos financeiros, constatou-se que o programa é de baixo custo por se tratar de um trabalho voluntário, no qual todos os participantes são, de alguma forma, beneficiados. No entanto, o custo é percebido de outras formas, como o tempo dedicado pelos “stakeholders” envolvidos no processo. Quanto aos discentes, destaca-se que estes têm a oportunidade de aplicar os aprendizados adquiridos e, ainda, realizar a extensão, componente importante em seus currículos. Para os professores das escolas públicas, participar do programa representou uma oportunidade de apresentar aos estudantes um ambiente diferente e, assim, criar condições para a ampliação da visão de mundo a partir de uma experiência inovadora.

4. Conclusão

Percebe-se que o programa apresenta os elementos necessários para ser classificado como startup por apresentar as características do modelo em sua estruturação. O modelo apresenta impacto social por ser voltado ao lucro social, medido em atividades oferecidas para a sociedade e que tendem a diminuir as desigualdades sociais por oportunizar e popularizar a educação superior. A materialização e consolidação da proposta efetivou-se ao longo do tempo com a adaptação da realidade existente, sem o ônus dos objetivos principais voltados para o público infantil e todo o público a ele envolvido.

Este estudo, em sua organização de informações, pode ser aplicado em empresas e universidades dispostas a engajarem propostas inovadoras na área social. O estudo demonstra sua importância a partir da exposição de elementos necessários para motivar o melhor aproveitamento das rotinas dos interessados no desenvolvimento de projetos sociais em sua organização. Na condução deste estudo verificou-se que mesmo o termo startup não sendo tão novo, há poucas referências científicas sobre as startups sociais ou mesmo exemplos deste modelo. O caso apresentado, USP na Escolinha, pode chamar atenção para casos semelhantes, e desconhecidos, que ocorrem no Brasil e que, apesar de não serem chamados de startup social, se encaixam nas características do modelo e têm sua construção embasada em práticas desse modelo.

Contribuição dos autores: Rocha, D.G.: Contextualização; Aquisição de Dados, Análise de Dados; Escrita e Edição. Capucho, P.H.P.: Definição da Metodologia; Escrita e Edição.

Agradecimentos: Ao Instituto de Pesquisas e Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege) por oferecer a infraestrutura necessária para a realização deste estudo.

Como citar: Rocha, D.G.; Capucho, P.H.P. 2025. Startup Social: o programa USP na Escolinha como caso de empreendedorismo e impacto social. Quaestum 6: e2675773.

Referências

- [1] Blank, S.; Eckhardt, J.T. 2024. The lean startup as an actionable theory of entrepreneurship. *Journal of Management* 50(8):3012-3034. <https://doi.org/10.1177/01492063231168095>.
- [2] Maia, M.M. 2019. Como as start-ups crescem. Performances e discursos de empreendedores à procura de capital. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 34(99):1-17. <https://doi.org/10.1590/349919/2019>.
- [3] Nogueira, C.M.M.; Nogueira, M.A. 2002 A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e Sociedade* 23(78):15-36. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200003>.
- [4] Itelvino, L.S.; Costa P.R.; Gohn, M.G.; Ramacciotti, C. 2019 Formação do empreendedor social e a educação formal e não formal: um estudo a partir de narrativas de história de vida. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 26(99):471-504. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002600960>.
- [5] Gelobter, M. 2015. *Lean Startups for social change: the revolutionary path to big impact*. Berrett-Koehler Publishers, San Francisco, CA, United States of America.
- [6] Sebrae. 2022. O que é uma startup. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 26 set. 2022.
- [7] Gerring, J. 2019. *Pesquisa de estudo de caso: princípios e práticas*. Vozes, São Paulo, SP, Brasil.
- [8] Gil, A. 2007. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, São Paulo, SP, Brasil.
- [9] Martins, H.H.T.S. 2004. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa* 30(2):289-300. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.
- [10] Yin, R. 2005. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman, Porto Alegre, RS, Brasil.
- [11] Ries, E. 2012. *A Startup Enxuta*. Leya, São Paulo, SP, Brasil.
- [12] Maurya, A.E. 2018. *Comece sua startup enxuta*. Saraiva, São Paulo, SP, Brasil.
- [13] Rocha, D.G.; Santos, E.A.; Pavão, C.F. 2023. O empreendedorismo social e o desenvolvimento de soft skills: estudo de caso de projeto de extensão USP na escolinha. *Empreendedorismo, Gestão e Negócios* 12(12):156-172.
- [14] Santander. 2023. Programa avançar: 5 características das startups para incorporar em seu negócio. Disponível em: <<https://santandernegociosempresas.com.br/conhecimento/inovacao-tecnologia/caracteristicas-das-startups>>. Acesso em: 09 mar. 2023.
- [15] Vasconcelos, I.F.F.G.D.; Lefrere, F.; Houaiss, E.C.; Souza, A.R.S. 2023 Modernidade crítica, Pensamento criativo e inovação: um estudo sobre as startups no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR* 21(2):1-15. <https://doi.org/10.1590/1679-395120220099>.
- [16] Barbosa, M.L.; Mansano, S.R.V. 2023. As startups no contexto da organização capitalista e as subjetividades empreendedoras. *Psicologia: Ciência e Profissão* 43:1-12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252949>.